

Recursos para os juros da dívida estarão no orçamento monetário

O governo vai expedir um ato estabelecendo que os juros dos títulos da dívida pública (ORTN e LTN) emitidos pelas autoridades monetárias passarão a ser cobertos com recursos da reserva monetária, além do lucro obtido em operações cambiais. Isto não invalidará uma participação do Tesouro para cobrir os juros, quando os recursos captados forem destinados a setores prioritários, como o crédito agrícola subsidiado. Atualmente, o Tesouro cobre todo o giro da dívida, não auferindo qualquer compensação.

A informação, segundo a Agência Estado, foi prestada pelo ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso. A medida destina-se a evitar a interpretação de que o orçamento do Tesouro é sempre equilibrado, porque a União contrai dívida através do lançamento de títulos

públicos no mercado, que seriam cobertos com recursos do orçamento monetário, através da expansão dos meios de pagamento.

Reis Velloso acrescentou que a dívida interna vinha aumentando, mesmo sem haver déficit do Tesouro, por dois motivos básicos: "A ORTN era emitida para obter crédito agrícola e a LTN era emitida para conter a expansão dos meios de pagamento. Praticamente, o primeiro tipo de operação já desapareceu, do ano passado para cá, porque o valor da ORTN tem-se mantido constante, em termos reais. Então, isto não constitui mais uma fonte de recursos para expandir o crédito agrícola".

"De qualquer modo", afirmou o ministro, "a dívida contraiada e os juros têm de ser pagos. Então, quem paga os juros? Como esses títulos

foram emitidos, não para fazer gastos do Tesouro, mas para operações típicas da autoridade monetária, os juros, na verdade, são de responsabilidade da autoridade monetária. Vão ser pagos, em parte, com recursos do Tesouro, que quer dar uma contribuição e com recursos que constam no próprio orçamento monetário, como a reserva monetária, como uma fonte adicional, que é o lucro obtido em operações cambiais."

SUPERÁVIT REAL

Velloso esclareceu que o superávit que se vem obtendo no orçamento do Tesouro desde 1971 é verdadeiro e muito significativo, "porque o Brasil é o único país que, depois da crise do petróleo, apresenta superávit do Tesouro". Todos os países desenvolvidos, disse, estão hoje com grandes déficits no Tesouro.

Justamente porque o Tesouro não utiliza os recursos captados com o lançamento de títulos no mercado é que se está fazendo uma alteração na forma de captação, segundo Velloso. "Tudo passará a ser uma operação do orçamento monetário, sem nenhuma relação com o orçamento do Tesouro."

Mas o nome não vai mudar. Continua "título do Tesouro", só que registrado no orçamento monetário e morrendo no orçamento monetário, sem entrar no orçamento do Tesouro. Antes, a dívida era contraída pela autoridade monetária, mas atribuída ao Tesouro, ainda que o principal fosse de responsabilidade da autoridade monetária. Então, sempre se creditava à autoridade monetária e debitava ao Tesouro, mas ele não via nem a cor desse dinheiro."